

Há 1 ano em vigor, Vale-Cultura beneficia 264 mil

Bandeira de Marta Suplicy no Ministério da Cultura, cartão é dado a trabalhadores para que comprem livros, DVDs e entradas de teatro e cinema. Carga mensal é de R\$ 50

Ricardo Westin

A INICIATIVA MAIS ousada que o governo brasileiro tomou nas últimas duas décadas em relação à cultura acaba de completar um ano. Trata-se do Vale-Cultura, um cartão magnético que é dado a quem trabalha com carteira assinada e que todo mês é carregado com R\$ 50.

Os créditos são destinados ao consumo cultural. Podem ser gastos com produtos (livros, revistas, DVDs, instrumentos musicais, artesanato), cursos (dança, fotografia, artes cênicas) e apresentações (cinema, teatro, circo, shows musicais). O Vale-Cultura dá entrada gratuita nos 30 museus do governo federal, como o Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, o Museu Imperial, em Petrópolis (RJ), e o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto (MG). Os créditos são cumulativos e não expiram.

De acordo com o Ministério da Cultura, 264 mil trabalhadores já têm o Vale-Cultura e 27 mil estabelecimentos comerciais no país, incluindo lojas on-line, aceitam o cartão. Empresas de todos os portes oferecem o benefício aos funcionários. Entre as grandes, estão Saraiva, Bradesco, Banco do Brasil e Correios.

Lei Rouanet

A primeira proposta de criação do Vale-Cultura foi apresentada ao Congresso Nacional em 2006, pelo então deputado José Múcio Monteiro. Em 2009, chegou a segunda, redigida pelo Poder Executivo. Nenhuma das duas vingou. Em 2012, o Congresso começou a analisar o projeto de lei de um grupo de 28 deputados encabeçado por Manuela D'Ávila (PCdoB-RS).

Essa terceira proposta não foi engavetada porque a ministra da Cultura naquele momento, Marta Suplicy, transformou o Vale-Cultura



Marta Suplicy, que, como ministra, adotou o Vale-Cultura como bandeira



Jefferson Ruy/Agência Senado

Tânia Andrade, de 52 anos, está entre os 80 mil funcionários dos Correios que no mês passado ganharam o Vale-Cultura. Dias depois, ela saía de uma livraria de Brasília levando um DVD da sambista Alcione e o último livro da trilogia *Cinquenta Tons de Cinza*. “Esse cartão é maravilhoso, porque consumir cultura não é barato”, diz. “Ao cinema, por exemplo, não dá para ir sempre. Tem que procurar o dia mais barato. Com o Vale-Cultura, você tem mais oportunidades.” Tânia foi aos recentes shows de Beyoncé e Paul McCartney na capital. Ela não tinha o cartão. “Espero que outra estrela venha logo a Brasília e, principalmente, que aceite o Vale-Cultura”, ela torce.

numa das principais bandeiras de sua gestão e convenceu deputados e senadores da importância da iniciativa. Em questão de semanas, o projeto passou na Câmara e no Senado e virou lei (Lei 12.761/2012). A regulamentação levou alguns meses, e as primeiras empresas aderiram no final de 2013.

O Vale-Cultura é tão revolucionário para o setor cultural quanto a Lei Rouanet, de 1991, que concede incentivos fiscais a empresas e pessoas que financiam a cultura.

— À primeira vista, R\$ 50 parece pouco. Mas, na realidade, não é — diz Marta Suplicy (PT-SP), já de volta no Senado, após dois anos à frente do Ministério da Cultura. — Existem famílias que não conseguem gastar absolutamente nada com cultura, porque a prioridade é comprar comida, pagar a roupa do filho. Simplesmente não sobra dinheiro.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 4% dos brasileiros costumam ir ao museu e 14% frequentam o cinema. Somente 7% já entraram numa exposição de arte. Uma pesquisa do Instituto Pró-Livro aponta que os brasileiros leem, em média, 4 livros por ano. Na Espanha, como comparação, são 10 por ano. Na França, 15.

Desconto

De acordo com Marta, o Vale-Cultura é “fantástico” porque, de um lado, cria novos consumidores de produtos e serviços culturais e, de outro, dinamiza os negócios da cultura no Brasil.

O Vale-Cultura se assemelha ao tíquete alimentação e ao vale-transporte. Para o funcionário ter direito ao cartão, o empregador aplica um desconto quase simbólico no salário e cobre o valor restante. Para receber os R\$ 50 do

O Vale-Cultura

Como o cartão pode ser utilizado
Veja quais são os produtos e atividades que podem ser pagos com o Vale-Cultura

- Ingressos para cinema, exposições de arte, festas populares e espetáculos de circo, dança, música e teatro
- Fotografias, quadros e gravuras
- Peças de artesanato e escultura
- Mensalidades de cursos de audiovisual, arte, circo, dança, fotografia, literatura, música e teatro
- Livros, revistas, jornais e partituras
- Instrumentos musicais e aparelhos de artes visuais
- CDs, DVDs e partituras

Gastos por setor
Os usuários do Vale-Cultura gastaram R\$ 46,7 milhões ao longo do último ano

Livrarias e bancas de jornal	74%
Cinemas	17%
Lojas de departamentos	4%
Instrumentos musicais	2%
CDs e DVDs	2%
Outros	1%

Contribuição do empregado
Para ter direito aos R\$ 50 mensais, o funcionário sofre um desconto no contracheque

Salário*	Desconto	Salário	Desconto
até R\$ 724	R\$ 1	de R\$ 3.620 a R\$ 4.344	R\$ 10
de R\$ 724 a R\$ 1.448	R\$ 2	de R\$ 4.344 a R\$ 5.792	R\$ 17,50
de R\$ 1.448 a R\$ 2.172	R\$ 3	de R\$ 5.792 a R\$ 7.240	R\$ 27,50
de R\$ 2.172 a R\$ 2.896	R\$ 4	de R\$ 7.240 a R\$ 8.688	R\$ 35
de R\$ 2.896 a R\$ 3.620	R\$ 5	acima de R\$ 8.688	R\$ 45

* Valores com base no salário mínimo de 2014
Fonte: Ministério da Cultura

vale, quem ganha R\$ 3 mil de salário, por exemplo, contribui com R\$ 5, e os R\$ 45 restantes são bancados pelo patrão. Em troca, o governo concede à empresa abatimentos no Imposto de Renda Pessoa Jurídica.

O Vale-Cultura é voltado principalmente para os empregados que ganham até cinco salários mínimos. Trabalhadores que estão acima dessa faixa salarial também podem ser beneficiados, po-

rém sofrem descontos mais altos no contracheque (veja os valores no quadro acima).

Ainda há bastante espaço para o Vale-Cultura crescer. O Ministério da Cultura acredita que o cartão tem potencial para alcançar 42 milhões de trabalhadores.

O Vale-Cultura é facultativo. As empresas não são obrigadas a conceder o benefício. E mesmo os funcionários das empresas que o fornecem

também podem optar por não recebê-lo.

O governo tem estimulado os sindicatos trabalhistas a incluir o Vale-Cultura na pauta de reivindicações. Os bancários de todo o país tiveram sucesso. Os trabalhadores da indústria química, petroquímica, plástica e farmacêutica da Bahia, ainda não. Afirma Carlos Itaparica, um dos dirigentes do sindicato da categoria:

— As empresas do nosso setor não nos dão o Vale-Cultura sob o argumento de que o sistema vai ser burlado e que os trabalhadores vão gastar o dinheiro com outras coisas que não a cultura. Isso não me convence. Me parece uma desculpa para não conceder o benefício.

Para Marta, muitos empresários resistem a conceder o Vale-Cultura por causa das dificuldades econômicas do país. Os patrões precisam ter dinheiro livre em caixa para carregar os cartões, e a compensação do governo só é dada meses mais tarde, na apuração do Imposto de Renda.

— As empresas ainda vão perceber a importância do Vale-Cultura — continua Marta. — A cultura torna as pessoas mais criativas e sensíveis, elas passam a ter uma visão de mundo mais ampla. Isso é qualificação. A empresa, claro, também sai ganhando.

Saiba mais

Ministério explica o benefício
www.cultura.gov.br/valecultura

Na TV, artistas divulgam cartão
<http://bit.ly/videovale>

Lei criou Vale Cultura em 2012
<http://bit.ly/LeiValeCultura>

Veja todas as edições do Especial Cidadania em www.senado.leg.br/especialcidadania